

DO CORAÇÃO

Nova técnica reduz necessidade de cirurgia

Da Redação

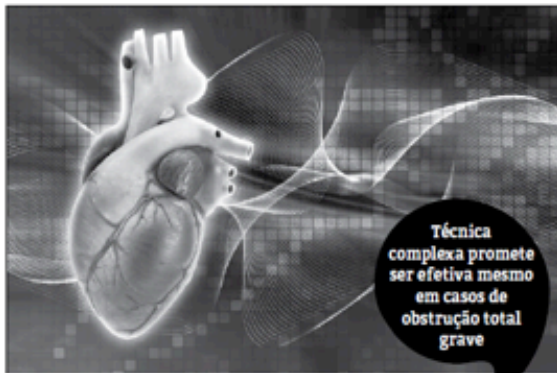
Os procedimentos intervencionistas ou menos invasivos ganham cada vez mais espaço na medicina. No campo da cardiologia, há algum tempo, as cirurgias de revascularização (ponte de safena ou mamária) perderam espaço para a angioplastia e pesquisas indicam que esta também tende a ser substituída, sempre que possível, pelos tratamentos clínicos, com remédios.

Entretanto, essa última opção não é uma possibilidade para todos. Em pacientes com obstrução total crônica – quando uma artéria está há mais de três meses completamente obstruída pelo acúmulo de coágulos, placas de tecido fibroso e outras substâncias, como cálcio – e sintomas de isquemia grave, como angina (dor ou desconforto no peito), falta de ar e cansaço, a administração de medicamentos poderá não ser suficiente para lhes devolver a qualidade de vida.

Entretanto, essa última opção não é uma possibilidade para todos. Em pacientes com obstrução total crônica – quando uma artéria está há mais de três meses completamente obstruída pelo acúmulo de coágulos, placas de tecido fibroso e outras substâncias, como cálcio – e sintomas de isquemia grave, como angina (dor ou desconforto no peito), falta de ar e cansaço, a administração de medicamentos poderá não ser suficiente para lhes devolver a qualidade de vida.

Entretanto, essa última opção não é uma possibilidade para todos. Em pacientes com obstrução total crônica – quando uma artéria está há mais de três meses completamente obstruída pelo acúmulo de coágulos, placas de tecido fibroso e outras substâncias, como cálcio – e sintomas de isquemia grave, como angina (dor ou desconforto no peito), falta de ar e cansaço, a administração de medicamentos poderá não ser suficiente para lhes devolver a qualidade de vida.

CART REVERSO OU ABORDAGEM RETRÓGRADA
Felizmente, uma técnica desenvolvida no Japão sur-



Técnica complexa promete ser efetiva mesmo em casos de obstrução total grave

ge como uma nova esperança para estes casos. Chamada de cart reverso ou abordagem retrógrada, o método, que é um aprimoramento da angioplastia tradicional, é capaz de alcançar, nas mãos de um profissional experiente, uma taxa de sucesso de 90% na remoção de obstruções totais crônicas graves contra cerca de 70% do método tradicional.

CAMINHO INVERSO

A inovação consiste em desobstruir a oclusão de baixo para cima. Tradicionalmente, isso é feito de cima para baixo (anterógrada), no sentido do fluxo sanguíneo. Segundo Marcelo Harada Ribeiro, cardiologista intervencionista do Hospital SOS Cardio e médico pesquisador pelo Hospital Israelita Albert Einstein, a probabilidade de desobstrução no sentido contrário ao fluxo sanguíneo é maior porque, nessa região, a placa tem menos fibrose e cálcio, o que facilita a abertura com o cateter e a colocação do stent, que esmaga a placa de gordura e previne no-

vos acúmulo.

Para que isso seja possível, o cateter chega à artéria obstruída por meio da circulação colateral do coração (mais detalhes na imagem abaixo), rede composta de pequenos vasos sanguíneos com 0,5 a 1 milímetro de espessura, provenientes de outras artérias com fluxo sanguíneo normal, que ajudam a manter o músculo cardíaco irrigado vivo. É justamente a existência dessa rede alternativa de vascularização que mantém o músculo do coração funcionando apesar da obstrução total.

Além do caminho utilizado para a desobstrução, a principal diferença do novo método, em comparação com o tradicional, é o material e o equipamento necessário. Para alcançar uma taxa de sucesso tão alta, são necessários cateteres e fios metálicos específicos, desenvolvidos especialmente para isso, aliados ao uso de tecnologias de imagem, especialmente o ultrassom intracoronário e a tomografia cardíaca, que ajudam a perfurar a obstrução com maior precisão.

CHEGADA AO BRASIL

No Brasil, a abordagem retrógrada chegou há cerca de dois anos, mas ainda é pouco realizada. Comparada à cirurgia, a angioplastia retrógrada, que já é considerada uma intervenção mais complexa, é simples. O paciente fica internado por três dias, e em uma semana já pode voltar às suas atividades rotineiras. Na cirurgia, a recuperação é mais delicada e sofrida. Muitas pessoas são acometidas por depressão no período pós-operatório. E o tratamento medicamentoso algumas vezes significa uma vida de restrições.

Por outro lado, as pontes de safena e mamária continuam a ser imprescindíveis nos casos de pacientes diabéticos ou que apresentam o músculo cardíaco comprometido e mais de três artérias obstruídas ou quando a angioplastia não é capaz de normalizar o fluxo sanguíneo. No Brasil, em 2013, estima-se que tenham sido feitas 150 mil angioplastias, de acordo com dados do SUS (Sistema Único de Saúde), contra 90 mil cirurgias cardíacas.



DOR DURANTE O SEXO

Sexo combina com prazer, mas para muitas mulheres, e também para os homens, a relação sexual se torna um pesadelo devido à dor que sentem durante o ato. Problemas físicos e psicológicos são as causas desse transtorno e, se tratados corretamente, podem trazer de volta a satisfação com o sexo.

As mulheres são as mais atingidas pelo problema. Pouca lubrificação em consequência da menopausa, do parto, da amamentação e até pela pouca excitação sexual antes da relação, além de infecções, feridas, traumas e vaginismo podem ser a causa da dor, especifica Telma Regina Mariotto Zalka, ginecologista, responsável pelo ambulatório de Dor Abdominal, Pélvica e Perineal do Centro Interdisciplinar de Dor do HC-FMUSP e membro da Sociedade Brasileira para Estudo da Dor (SBED).

"Chamamos de dispareunia a dor ou desconforto durante o ato sexual, que constitui uma disfunção sexual determinada por alterações físicas e/ou emocionais e se caracteriza por dor persistente ou recorrente ou desconforto associado com a tentativa ou com a completa penetração vaginal. A dispareunia afeta de forma importante a qualidade de vida, gera ansiedade e depressão, compromete a atividade sexual, os relacionamentos interpessoais e desenvolve crenças e simbolismos de difícil solução", explica a médica.

Entre as doenças que podem causar a dor durante a relação sexual, Telma aponta a endometriose (presença do endométrio fora da cavidade uterina), vulvodínia (dor ou queimação na vulva durante o sexo ou no simples toque na região), vulvovaginites (inflamação na vulva), disfunções do assoalho pélvico (incontinência urinária, por exemplo), pubalgia (dor na virilha e na região do osso púbis), atrofia vaginal (causada pela menopausa) e congestão pélvica (refluxo de sangue nas veias ovarianas).

Mas, para algumas mulheres, a dor na relação sexual nada tem a ver com o físico e, sim, com fatores psicológicos. "Entre os problemas de ordem emocional, a violência sexual, física e moral, são as causas mais frequentes da dor na relação sexual. Muitas mulheres ainda se submetem à prática sexual sem vontade, na presença da dor, para satisfazer o parceiro", alerta a ginecologista.

O tratamento depende da causa do problema. Se for psicológica, Telma aponta uma solução. "Geralmente, as mulheres consideram o ginecologista como seu clínico e conselheiro. Dessa forma, são os primeiros a serem consultados e, quando se sentem confortáveis, orientam e encaminham seus pacientes para profissionais competentes. Muitas vezes, o acompanhamento concomitante do ginecologista e do psicólogo é extremamente benéfico para a paciente", aconselha.

INDICADOR DE SAÚDE

Chiorato Dr. Paulo César Chiorato
Reabilitação Oral
Cirurgião Dentista pela UNICAMP Especialista Prótese Dental UNESP
Implante e Prótese sobre Implante
Clareamento e Restaurações Estéticas
Prêmios CROSP, APCD, ABELIN, MAILLEFER e SBPQO
Fone: 3891.6458 - Cel.: 9 9696.7030
Av. Carlos Braga de Faria, 141 - Jd. Cruzeiro - Mogi Guaçu

Studio da LU
Terapia Complementar
Acupuntura Sistêmica • Auricular • Ventosa
Reiki • Terapia Floral Saint Germain • Yoga
Studio da Lu Terapia Complementar
55 @studiodaluluz
www.studiodaluluz.blogspot.com.br
99849.4265 | 98143.3120
Rua Marabá, 93 - Tpl IV
Sábado ao Antigo (depois da chegada do Cristo)

PAPO COM A psicóloga

Silvia M. G. Gonçalves

Olhar nos olhos

Queridos leitores, hoje quero ressaltar a importância de um cuidado especial com os nossos pequenos: o olhar nos olhos. Desde os primeiros meses, principalmente no momento da amamentação, é possível observar o olhar atento do bebê à sua mãe, um olhar que busca seu afeto, seu acolhimento e sua segurança. Aos poucos, o bebê vai crescendo e tantas outras coisas passam também a ser importantes, por exemplo, o brinquedo com que ele quer brincar ou ainda outras pessoas com quem vai fazendo contatos e vínculos. Mas o olhar pode fazer com que as emoções sejam sentidas em toda sua plenitude, legitimando os sentimentos presentes naquele momento. Por isso, a importância de olhar nos olhos ao conversar com a criança, seja para explicar algo ou para colocar um determinado limite eventualmente necessário. Permitir que a criança tenha essa experiência é contribuir para a existência de relações verdadeiras nas quais o que é dito está sintonizado com o que é sentido. Um abraço e até mais!

Silvia M. G. Gonçalves
Psicóloga/Pós-graduada em Educação Especial - Agenda em horário: (11) 98219 7110 - s.goncalves@yahoo.com.br

NOTÍCIAS DA ENFERMAGEM

CONGRESSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

CONDEPE 2018 chega para revolucionar a prática da Enfermagem

Com a participação de especialistas com reconhecida capacitação prática e científica, será realizado em 3 e 4 de abril de 2018 o Congresso de Desenvolvimento Profissional em Enfermagem, CONDEPE. A proposta é debater os desafios e as perspectivas nesse campo de atuação para o milênio, além de proporcionar uma completa revisão de conhecimentos para enfermeiros, técnicos e auxiliares, possibilitando a qualificação contínua da assistência em saúde.

O palco será o Transamérica Expo Center, em São Paulo, referência em eventos no Brasil e no mundo. Destinado também a estudantes e profissionais relacionados, o CONDEPE 2018 vai disponibilizar a excelência das novas técnicas e descobertas em temas como terapia nutricional, terapia intensiva, feridas e estomas, trauma, paciente crítico, estética e saúde e enfermagem forense, entre outras.

"Em virtude da qualidade e amplitude do conteúdo, tratado em talk shows, palestras e workshops, os profissionais sairão totalmente atualizados e sincronizados com o que existe de mais atual no Brasil e no mundo", avalia a professora dra. Renata Pietro, presidente científica do CONDEPE. Ela lembra ainda que o Congresso é uma oportunidade imperdível para a discussão e o aprofundamento nas questões que envolvem o dia a dia da Enfermagem diante da globalização, da biotecnologia e da prática colaborativa. "Os profissionais que têm uma boa formação vão levar ao paciente uma assistência melhor, livre de erros, danos, imprudência, imperícia", ressalta.

Veja mais em www.condepe2018.com.br | www.facebook.com/condepecongresso.

APMO
ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE MÉDICOS

COLUNA SAÚDE ACONTECE
Perguntas e sugestões podem ser enviadas para acontece@saudeacontece.com.br ou para a Avenida Paulista, 674, conj. 401 - São Paulo, SP - CEP 05022-000